



QUARTA QUESTÃO GNÓSTICA

Caros amigos jessênios. O meu nome é Paulo Mendes A. Souza e eu sou um interessado em Gnosis, sendo um estudante da Igreja Gnóstica de Samael Aum Weor. Olhando o vosso site eu pude observar que vocês também têm uma versão da obra do Pistis Sophia. Eu gostaria de saber se a Iniciação Jessênia, ao voltar-se para uma obra que o mestre Samael também comentou, é igual à da Igreja Gnóstica. Eu gostaria também de perguntar o seguinte: qual é a opinião que vocês têm da Iniciação ensinada pelo kabir Jesus e onde ela está fundamentada?

Caro amigo Paulo. Acredito que a Iniciação praticada pelos Jessênios irá ser muito semelhante à de todas as Escolas de Mistérios que surgiram ao longo da história humana, em especial aquelas que são elos das Escolas de Mistérios do Hierofante Jesus. Nós vamos descrever essa iniciação em poucas e rápidas palavras e você irá concluir se os jessênios são ou não uma escola parecida com a do mestre Samael.

Se você é um leitor da obra do Evangelho da Pistis Sophia deve lembrar-se que nas primeiras frases dessa grandiosa e bela obra gnóstica Deus é descrito como “*O Pai na forma de Pomba*”. Eu quero que você dê uma olhada na figura 1, que é uma ilustração de uma das muitas obras de um alemão cabalista cristão do século XVII d.C., onde aparecem três pombas e vinte e quatro chamas, o que se parece muito com a descrição, no início do Evangelho da Pistis Sophia, dos Vinte e Quatro Mistérios.

A Pomba é o pássaro que simboliza, no cristianismo cabalista e rosacruz, a ação de Deus Pai nas águas do nosso planeta. Com efeito, lemos em Gênesis, cap. 1, versículo 2: “O Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.” Isto quer dizer que no começo da Criação o Espírito Santo estava profundamente misturado às águas, e para esta mistura Deus fez soar o Som Criador de Sua Voz, dizendo: “(GN 1:3) Haja luz; e houve luz.”

O nosso planeta, enquanto era o Jardim do Éden, tinha o Espírito Santo, ou o Pai na forma de Pomba, misturado às águas, e as águas vibravam a voz de Deus, e nessa vibração elas tornaram-se presente e contínua Luz divina.

O Evangelista João disse a esse respeito o seguinte: No princípio era o Som (ou o Verbo), no Som estava a Vida e a Vida era a Vida luminosa dos homens. (João 1: 1 a 4)”. Isto significa que da água misturada como Espírito Santo a Voz ou Som de Deus fez a Luz e da Luz Ele fez a Vida luminosa, angélica e perfeita do homem no Paraíso. Ou seja, o Paraíso era um lugar onde o Logos-Deus estava presente na forma de Espírito Santo sobre as águas.



Figura 1: Três Pombas e a Arca de Noé representam a capa de um dos livros de Jacob Boehme. Este grande cabalista cristão não podia encontrar Deus-Pai senão nas águas e nas sete cores do arco-íris do Dilúvio. Ora, Noé e sua Pomba são o símbolo para a iniciação de Jesus que, segundo os gnósticos-cristãos, começa com o descobrimento, por parte do iniciando, do Pai na forma de Pomba nas águas batismais.

O Homem Original nasceu, pois, de um emergir das Águas misturadas ao Espírito Santo, ao Pai na forma de Pomba, e do Som que nela gerou a Luz, Luz essa que lhe gerou a existência angélica imortal, santa e divina.

Quando o Homem cometeu o erro que lhe resultou na exclusão do Paraíso, erro esse que os cabalistas denominam de Acidente da Queda, então a sua água (interior) ficou danificada, e também a água do nosso planeta, de tal forma que ela podia causar grandes males, como aquele que no relato de Noé foi denominado de dilúvio.

Para o cabalista Issac de Lúria, para Manes, os Gnósticos cristãos, e o próprio cristianismo expresso no livro Didakê, ou nas obras de Valentino, a Terra tornou-se, com o erro da Queda, um *Mundo das Trevas*. Issac de Lúria afirma que é o Messias quem vai trazer a força de Deus para esse planeta escuro na forma de *Pomba da Luz do Mundo*.

Com o acidente da Queda tanto o Homem quanto o planeta perderam a sua natureza paradisíaca, de tal forma que a terra tornou-se maldita, conforme podemos disto ler em Gênesis, capítulo 3: “(GN 3:17) - E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.”

Como o dissemos acima, cabalistas como Gikatila e Issac de Lúria, inspirados pela palavra profética do capítulo 9 de Isaías, versículos 1 e 2, ensinam que nesse momento da Queda do Homem toda a terra (e os caminhos do mar da Galiléia e das águas do Jordão) foram abandonadas pela força-luz do Pai. Ou seja, nas águas do planeta desapareceu o Pai na forma de Pomba, e, desaparecendo a mistura das águas com os fluidos da Pomba, também desapareceu a capacidade de, ao toque da Voz ou do Som, do Logos, as águas do planeta gerarem a Luz que era a Vida angélica do Homem no Paraíso.

O homem decaído passou, então, a ter em seu corpo apenas essa água elementar, o seu sangue, e um coração enfraquecido espiritualmente que o bombeia para todo o organismo apenas para alimentar a sua vida biológica, animal, inferior e mortal.

Moisés instituiu como meio de Iniciação as purificações aquosas, mas estas só podiam exercer alguma ação espiritual quando eram diretamente colhidas do orvalho ou do sereno da noite e transformadas em lustração sagrada. Quem descobriu isto foram os essênios, e estes sabiam que Deus fizera com Noé uma aliança iniciática no arco-íris das nuvens, ou seja, nas águas superiores. As águas inferiores, entretanto, permaneciam sem a mistura do Pai na forma de Pomba, com exceção das águas do Jordão e do Mar Morto, pois no Monte Hermon o sereno das Três Pombas celestes conseguiam levar a Aliança celeste de Noé para as águas numa mui diminuta dimensão, formando nesse rio e nesse mar a força da lustração.

Mas os essênios sabiam que essa lustração era uma pálida amostra daquilo que fora, no tempo do Paraíso Terrestre, a mescla do Espírito Santo com as Águas, e destas com o Som da voz de Deus, e da Luz que daí surgia para formar a vida angélica do Homem Original. No tocante a isto eles esperavam a vinda do Messias, pois este mesclaria com força muito maior a bênção celeste das Pombas do Pai com as águas, e que estas tornar-se-iam, com essa mescla, um líquido capaz de batizar o homem e infundir nele a grandiosa Luz da vida angélica.

Com efeito, caro amigo Paulo Gomes, antes da vinda do Messias, 66.000 anos foram gastos pelos Anjos para que nas águas do nosso planeta aparecesse um pouco da força do Pai na forma de Pomba.

Eles trabalharam no Monte Hermon, no sereno daqueles picos, em suas fontes aquosas, no gelo de suas colinas, para que desse fluxo o Jordão se formasse como rio único onde a força do Pai na forma de Pomba estivesse presente. Podemos ter uma idéia disto na história do profeta Eliseu, que passamos a mostrar a seguir: “(2º Reis 5:1) - E Naamã, capitão do exército do rei da Síria, era um grande homem diante do seu senhor, e de muito respeito; porque por ele Jehováh dera livramento aos sírios; e era este homem herói valoroso, porém leproso. (2RS 5:2) - E saíram tropas da Síria, da terra de Israel, e levaram presa uma menina que ficou ao serviço da mulher de Naamã. (2RS 5:3) - E disse esta à sua senhora: antes o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria; ele o restauraria da sua lepra. (2RS 5:4) - Então foi Naamã e notificou ao seu senhor, dizendo: Assim e assim falou a menina que é da terra de Israel. (2RS 5:5) - Então disse o rei da Síria: Vai, anda, e enviarei uma carta ao rei de Israel. E foi, e tomou na sua mão dez talentos de prata, seis mil ciclos de ouro e dez mudas de roupas. (2RS 5:6) - E levou a carta ao rei de Israel, dizendo: Logo, em chegando a ti esta carta, saibas que eu te enviei Naamã, meu servo, para que o cures da sua lepra. (2RS 5:7) - E sucedeu que, lendo o rei de Israel a carta, rasgou as suas vestes, e disse: Sou eu Deus, para matar e para vivificar, para que este envie a mim um homem, para que eu o cure da sua lepra? Pelo que deveras notai, peço-vos, e vede que busca ocasião contra mim. (2RS 5:8) - Sucedeu, porém, que, ouvindo Eliseu, homem de Deus, que o rei de Israel rasgara as suas

vestes, mandou dizer ao rei: Por que rasgaste as tuas vestes? Deixa-o vir a mim, e saberá que há profeta em Israel. (2RS 5:9) - Veio, pois, Naamã com os seus cavalos, e com o seu carro, e parou à porta da casa de Eliseu. (2RS 5:10) - Então Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será curada e ficarás purificado. (2RS 5:11) - Porém, Naamã muito se indignou, e se foi, dizendo: Eis que eu dizia comigo: Certamente ele sairá, pôr-se-á em pé, invocará o nome Jehováh seu Deus, e passará a sua mão sobre o lugar, e restaurará o leproso. (2RS 5:12) - Não são porventura Abana e Farpar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não me poderia eu lavar neles, e ficar purificado? E voltou-se, e se foi com indignação. (2RS 5:13) - Então chegaram-se a ele os seus servos, e lhe falaram, e disseram: Meu pai, se o profeta te dissesse alguma grande coisa, porventura não a farias? Quanto mais, dizendo-te ele: Lava-te, e ficarás purificado. (2RS 5:14) - Então desceu, e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus; e a sua carne tornou-se como a carne de um menino, e ficou purificado. (2RS 5:15) - Então voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva, e chegando, pôs-se diante dele, e disse: Eis que agora sei que em toda a terra não há Deus senão em Israel; agora, pois, peço-te que aceites uma bênção do teu servo.”

Caro amigo Paulo, nessa passagem da Bíblia você pode perceber que no Jordão havia uma mescla ou um fluido especial que não havia nos rios de Damasco, e que ao se mergulhar sete vezes nas águas do rio sagrado, Naamã ficou curado.

(Para aqueles que são estudiosos de Jacob Boehme, podemos dizer que nas águas do Jordão havia um trabalho hipostático angélico, levado ao nível físico humano por Jesus e João Batista, o que transformou esse trabalho em uma oficina de forças batismais do Pai na forma de Pomba, tal que quem dessa força se ungissem podia receber a natureza das Sete Qualidades dos Sete Espíritos de Deus).

Ora, os essênios sabiam dessa natureza especial dos fluidos angélicos mesclados nas águas do rio Jordão e do Mar Morto, e lá construíram o seu mosteiro com a finalidade de usar da força lustral daquelas águas. Entretanto, sabiam que o Messias aumentaria infinitamente o poder lustral do rio Jordão, e ainda mais, mesclaria o próprio interior da Terra, e todos os lençóis aquosos que ali existem com o seu próprio poder divino, de tal forma que quem se batizasse poderia ser impregnado por ela e seu coração tornaria mais forte, de tal forma que nele começaria a vibrar o Som divino que no Paraíso lhe fazia reverberar no sangue a Luz que formava a sua Vida angélica imortal.

Caro amigo Paulo Mendes, como conclusão e fechamento da resposta à sua pergunta, frisamos que a Iniciação Jessênica, típica iniciação gnóstico-dualista, fundamenta-se nesse contato do discípulo com a água batismal dentro e fora de si, no seu sangue e no sangue da terra, para ali encontrar o Pai (ou poder-luz gerador e regenerador) na forma de Pomba. Desta afirmação deve partir a sua conclusão se a iniciação jessênica é ou não semelhante a que ensina Samael Aun Weor no seu comentário ao Evangelho da Pistis Sophia e em todo o conteúdo doutrinário de sua Ordem esotérica.